

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SUELLEN NATHALY SEIBEL

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DA
SEDE DO GRUPO ESCOTEIRO CASCAVEL – PARANÁ.**

CASCAVEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SUELLEN NATHALY SEIBEL

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DA
SEDE DO GRUPO ESCOTEIRO CASCAVEL – PARANÁ.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Camila Pezzini,
Arquiteta e Urbanista especialista.

CASCAVEL

2018

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo principal explicar a importância do movimento escoteiro no Brasil e no Mundo e como pode-se relacionar com a arquitetura. Representando na prática as relações entre os propósitos trabalhados no escotismo e nas práticas usuais da arquitetura, abrangendo principalmente os âmbitos cultural, sustentável, econômico visando baixos custos, natureza dos materiais e social, visando por fim realizar um projeto arquitetônico de reestruturação do Grupo Escoteiro Cascavel – Pr, onde a autora participa como escotista. A partir dos levantamentos fotográficos da obra já existente, sendo das áreas externas, internas e do entorno da Sede Escoteira, será possível observar que a mesma necessita de uma melhoria tanto no âmbito estrutural quanto no quesito estético, os quais irão auxiliar em uma melhor qualidade das atividades ali realizadas, no bem estar dos membros escotistas, através da vivência em um ambiente confortável e aconchegante, e na representação do Movimento Escoteiro para a sociedade. Após o levantamento das necessidades exigidas para essa reestruturação, será elaborada uma proposta projetual para o Grupo.

Palavras chave: Escotismo, Arquitetura sustentável, Relação arquitetura e escotismo, Natureza dos Materiais.

LISTAS DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABRAPARK - *Associação brasileira de estacionamentos*

BAAG - *Buenos Aires Arquitectura Grupal*

BP- *Baden Powell*

CMMAD – *Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*

FAG - *Faculdade Assis Gurgacz*

GE – *Grupo Escoteiro*

ONU – *Organização das Nações Unidas*

P.O.R – *Princípios Organizações e Regras*

PR – *Paraná*

UEB - *União dos Escoteiros do Brasil*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vista Interna Do Pavilhão Principal	14
Figura 2 - Fachada do Edifício	15
Figura 3 – Vista geral do Estacionamento	16
Figura 4 - Vista aproximada da lateral do Estacionamento	16
Figura 5 - Recando Baden Powell (Lado Sul)	17
Figura 6 – Recanto Baden Powell	18
Figura 7 - Fachada principal (Lado Oeste)	18
Figura 8 - Fachada Oeste, ênfase na rampa de acesso	18
Figura 9 - Fachada Norte	19
Figura 10 - Continuação da fachada Norte	19
Figura 11 - Fachada Leste	19
Figura 12 - Vista depósito e fundo churrasqueira.....	20
Figura 13 - Fachada Leste, fundos do depósito	20
Figura 14 - Plantação de Bambu existente no local.....	20
Figura 15 - Fachada Oeste	21
Figura 16 - Fachada Oeste voltada aos fundos	21
Figura 17 - Loja de itens escoteiros.....	21
Figura 18 - Vista do bebedouro e acesso aos banheiros	22
Figura 19 - Vista do acesso ao pavilhão principal.....	22
Figura 20 - Vista da Lateral esquerda – Alcateias e Secretaria	22
Figura 21 - Vista lateral direita – Tropas Escoteiras e Clã.....	23
Figura 22- Vista da cozinha para o acesso principal	23
Figura 23 - Cozinha	23
Figura 24 - Cozinha/ área de churrasqueira.....	24
Figura 25 - Corredor para o depósito.....	24
Figura 26 - Depósito	24
Figura 27 - Imagem de localização do terreno via satélite	25
Figura 28 – Localização dos equipamentos comunitários.....	26
Figura 29 – Existência das redes de água e esgoto	27
Figura 30 - Disposição dos postes de iluminação e rede telefônica	27

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
LISTAS DE ABREVIACÕES E SIGLAS.....	4
INTRODUÇÃO	1
1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	3
1.1 SURGIMENTO E DEFINIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E SEUS MÉTODOS	3
1.1.2 Desenvolvimento do Método Conforme Cada Ramo.....	4
1.2. ESCOTISMO NO BRASIL.....	5
1.3 RELAÇÃO ENTRE O ESCOTISMO E A ARQUITETURA	7
1.3.1 Sustentabilidade.....	7
1.3.2 Cultura	8
1.3.3 Técnicas construtivas: Técnicas utilizadas pelos Zulus que são utilizadas até hoje na pioneiria e em construções de bambu.....	8
1.3.4 Natureza dos materiais – ênfase no bambu	9
1.3.5 Organização: Canteiro de obra X Campo de patrulha.....	12
2 CORRELATOS.....	13
2.1 CASA ESCOTEIRA.....	13
2.2 Estacionamento do parque zoológico municipal The Leipzig Zoo	15
3 HISTÓRIA DO GRUPO ESCOTEIRO CASCAVEL	17
3 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	17
4 ESTUDO DO IMPACTO DE VIZINHANÇA.....	25
6 PROGRAMA DE NECESSIDADES	29
7 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto que visa pesquisar e analisar sobre a relação entre práticas escoteiras relacionadas às práticas da arquitetura a fim de propor um projeto arquitetônico de baixo custo e sustentável para a sede do GE Cascavel.

Justifica-se o presente trabalho a partir da necessidade de uma reestruturação para o Grupo Escoteiro Cascavel, o qual já existe há 31 anos e não contam nenhuma reforma significativa que contemple a segurança necessária para a ocupação de seus jovens, além da necessidade de ampliação do espaço e de finalização de algumas salas ainda inacabadas.

O problema da pesquisa foi: Entender como a arquitetura pode contribuir nas atividades exercidas pelo escotismo?

Para tal problema, a hipótese é: Entender que a arquitetura para ser edificada deve abranger conhecimentos de economia, sustentabilidade, cultura, consciência socioambiental e busca pelo conhecimento e entendimento em relação à natureza dos materiais. Um grupo de escoteiros partilha de ensinamentos no mesmo âmbito, logo, um espaço planejado com os mesmos conceitos só tem a agregar às atividades do escotismo, podendo apresentar na prática essa missão.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Compreender sobre os conceitos e atividades do Escotismo para embasar uma Proposta Projetual de Reestruturação do GE Cascavel - PR.

Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: A) Resgatar os quatro pilares da arquitetura: Histórias e Teorias, Urbanismo, Tecnologia da Construção, Metodologias; B) Discorrer sobre o que é o escotismo e como funciona o seu método; C) Discorrer sobre o Escotismo no Brasil; D) Compreender a relação entre escotismo e arquitetura; E) Relatar sobre o GE Cascavel e sua história; F) Realizar um levantamento do atual espaço que abriga o GE Cascavel; G) Compreender a relação do seu atual espaço com o entorno imediato; H) Elaborar um programa de necessidades para o GE Cascavel; I) Elaborar uma proposta projetual de reestruturação da sede do GE Cascavel.

A pesquisa utiliza como direcionador, um marco teórico, sendo ele:

“Arquitetura é um espelho da natureza, ela intensifica, abranda ou transforma frequências, sejam elas etéreas ou apenas intangíveis” (RAFAEL TROMBETA, 2013).

De acordo com Oliveira (2011), na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e dos específicos, será utilizada como metodologia de

desenvolvimento, o Método Qualitativo. O conceito deste método é entendido como uma “expressão genérica”, o qual trabalha com dados, visando buscar seu significado, captando além da aparência do fenômeno também a sua essência.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), os pesquisadores qualitativos recusam utilizar do modelo positivista, já que não podem fazer julgamentos e nem permitir que opiniões pessoais sejam explícitas na pesquisa, já que o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. Os pesquisadores buscam explicar o porquê das coisas, o que pode ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se debelam a prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Ainda segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando na compreensão e explicação das relações sociais. Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à variáveis.

A pesquisa qualitativa se baseia segundo Oliveira (2011), em cinco características que justificam este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo. Esta pesquisa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Para desenvolver a pesquisa conforme o método qualitativo será obtido dados teóricos de fontes confiáveis, como livros e artigos de monografias, alguns dados também são obtidos de sites oficiais federais. Ao longo do desenvolvimento será feita uma comparação de dados obtidos em relação ao tema escotismo e a arquitetura, após será feito um levantamento físico e fotográfico do espaço que atualmente abriga o GE Cascavel, e, a partir dos dados obtidos, elaborar um programa de necessidades do grupo e então realizar-se a proposta de reestruturação.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

1.1 SURGIMENTO E DEFINIÇÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E SEUS MÉTODOS

Segundo Oliveira (2011), o movimento escoteiro surge em 1907-1908, em Londres, na Inglaterra. Robert Stephenson Smyth Baden-Powell foi o fundador e também o escritor do livro “escotismo para rapazes”, obra que baseia todo o movimento e ficou conhecida como a bíblia do escotismo. Seu livro então foi o que norteou a criação do movimento, e para testar suas ideias explicitas nele, é realizado um acampamento apenas para rapazes, em 29 de julho a 09 de agosto de 1907, o qual foi considerado um sucesso, e passa a ser considerado o nascimento do movimento escoteiro e de sua disseminação pelo mundo.

Conforme a Política Nacional de programa educativo dos escoteiros do Brasil (2018), o movimento escoteiro é uma educação não-formal, que visa o desenvolvimento dos jovens, complementando os esforços vindos da família, escola e etc. Para fundamentar essa educação Baden-Powell criou o “programa educativo”, disponível no livro escotismo para rapazes, e explicou como seriam suas propostas educativas no livro “Guia do chefe escoteiro”. Em suma, o movimento como um todo é voltado à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para a educação para a vida dos jovens.

De acordo com a definição do P.O.R (2013- pg 12), o Escotismo é um movimento educacional voltado aos jovens de 6 anos e meio até 21 anos. É totalmente voluntário e conta com a colaboração de adultos, indiferente de seus credos, religião ou origem social, e segue um propósito junto a princípios e métodos próprios, criados pelo fundador Baden-Powell os quais foram aderidos pela União dos Escoteiros do Brasil. Seu propósito visa contribuir para que os jovens assumam seu desenvolvimento auxiliando no melhoramento de potencialidades como: caráter, físico, intelectual, social, afetivo e espiritual, gerando assim cidadãos responsáveis e úteis para a sociedade.

Ser escoteiro, conforme o Manual Tropa Escoteira em Ação (2015), quer dizer aquele que “Vai à frente”, ou seja a palavra “escoteira”, do original criada por B-P como “Scout”, quer dizer de maneira genérica: explorador, montanhista, mateiro guia, navegante, missionário, descobridor e pesquisador, entretanto, ser escoteiro vai muito além.

Segundo Oliveira (2011), as atividades realizadas são sempre fundamentadas no método, na promessa e na Lei escoteira. Tendo isso em mente, os jovens assumem como princípios:

Seus deveres para com Deus, para com o próximo e consigo mesmo. Faz parte do desenvolvimento do jovem conhecer e aplicar as leis escoteiras.

1.1.2 Desenvolvimento do Método Conforme Cada Ramo

De acordo com o P.O.R (2013, pg.14), o Método Escoteiro, planejado e avaliado sistematicamente nos diversos níveis do Movimento, define-se pelos seguintes pontos:

- a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira
- b) Aprender fazendo - educando pela ação;
- c) Vida em equipe - denominada nas Tropas de “Sistema de Patrulhas”;
- d) Atividades progressivas, atraentes e variadas;
- e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual.

Conforme a Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil (2018), os ramos escoteiros se subdividem em quatro fases do desenvolvimento humano, sendo elas: Ramo lobinho, Ramo escoteiro, Ramo sênior e Ramo pioneiro.

O Ramo Lobinho de acordo com o livro Escotistas em Ação Ramo Lobinho (2016), define-se por enfatizar a educação das crianças de 6,5 a 10 anos, focando no processo de socialização das crianças. A simbologia utilizada neste ramo, surge com a interpretação da obra “o Livro da Jângal” escrito por Rudyard Kipling, o qual conta as aventuras de Mowgli, conhecido por “menino lobo”. O Lema utilizado pelos lobinhos é “Melhor Possível”.

De acordo com o manual Tropa Escoteira em Ação (2015), o ramo escoteiro foca na criação e ampliação da autonomia dos jovens, os pertencentes a este ramo possuem de 11 a 14 anos, e trabalham como marco simbólico “explorar novos territórios com seu grupo de amigos”. Seu lema é “Sempre Alerta”.

Segundo o manual Ramo Sênior em Ação (2014), criado para auxiliar nas necessidades de desenvolvimento dos jovens de 15 à 17 anos, o Ramo Sênior foca no autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características de cada um. Tem como marco simbólico “Superar seus próprios desafios” e também tem como lema “Sempre Alerta”.

Por fim, tem-se o Ramo Pioneiro, que de acordo com seu manual Clã Pioneiro em Ação (2014), trabalha com os jovens de seus 17 aos 21 anos e desenvolve o processo de integração com a sociedade, focando na cidadania, auxiliando em como por em pratica a Lei e a Promessa Escoteira de maneira mais ampla. Utiliza como marco simbólico “tenho um projeto para minha vida”. Seu lema é “Servir”

Por fim a Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil (2018), diz que após os 21 anos é possível participar Movimento como adulto voluntario auxiliando nas atividades como escotista, ou como dirigente o qual se responsabiliza pelas questões

administrativas do grupo.

Ainda segundo a Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil (2018), para participar do movimento escoteiro é necessário ter força de vontade e comprometimento. Independente do nível em que se esteja atuando no Movimento, idade e até conhecimento sobre o mesmo, ao usar o vestuário escoteiro, o indivíduo representa toda a comunidade escoteira mundial.

1.2. ESCOTISMO NO BRASIL

Segundo NASCIMENTO (2004), o movimento escoteiro veio para o Brasil em um momento preocupante em relação à educação física e moral dos jovens no mundo todo. Com isso, o escotismo por ser um movimento que trabalha com doutrinas (uma delas sendo o caráter) e termos pedagógicos, tornou possível sua implantação de maneira mais aceitável. Outro fator importante trabalhado era referente à saúde corporal, à prática de exercícios ao ar livre e a responsabilidade com a saúde corporal (limpeza e alimentação), diminuiria os números de mortes infantis e até deficiências mentais e físicas. Em suma, o escotismo possibilitaria então uma nova forma de educar, além dos métodos familiares e escolares, permitindo contato direto com a natureza e propondo aos jovens aprender fazendo.

De acordo com o Manual Tropa Escoteira em Ação (2015), a tradução do livro “Escoteiros para Rapazes” para vários idiomas, distribuídos por Baden-Powell em suas viagens, auxiliou na disseminação do movimento. Em 1909, atendendo à pedidos, B-P aceita a participação das meninas no movimento, as quais ficam conhecidas por “Girl Scouts”. Junto às novas mudanças, são aceitas também as crianças, onde é criado o Ramo Lobinho. A partir daí o foco tornou-se apenas ampliar o escotismo pelo mundo.

De acordo com o Centro Cultural do Movimento Escoteiro (1999), o primeiro relato sobre o Escotismo no Brasil foi publicado em 10 de dezembro de 1909, no número 13 da revista “Ilustração Brasileira editada no Distrito Federal”, na cidade do Rio de Janeiro, obtendo alcance de publicação nacional. A reportagem tinha como título: “*Scouts* e a Arte de Scrutar”, ocupando três páginas e contendo sete fotografias. O responsável pela matéria foi o Tenente da Marinha de Guerra Eduardo Henrique Weaver, que estava de serviço na Inglaterra junto a Oficiais e Praças da Marinha. O qual presenciou o nascimento do Movimento Escoteiro, junto a Baden-Powell. Sendo assim, conforme o manual Tropa Escoteira em Ação (2015), o movimento escoteiro é trazido para o Brasil em 1910, por suboficiais da Marinha, no

navio “Minas Gerais”, repleto de uniformes escoteiros ingleses, no valor de trinta libras esterlinas. Especificamente do dia 14 de junho do mesmo ano é criado o primeiro “Centro de Boys Scouts do Brasil”. O primeiro escoteiro brasileiro foi Aurélio Azevedo Marques, o qual fez parte de um grupo escoteiro da Inglaterra, enquanto seu pai Amélio Azevedo Marques, estava de serviço pela Marinha do Brasil, junto aos outros marinheiros que trouxeram o movimento.

De acordo com a União dos Escoteiros do Brasil (2014), o movimento escoteiro de disseminou muito rápido pelos estados brasileiros, e com isso surgiu também algumas associações, entretanto nenhuma delas funcionava em âmbito nacional. Entretanto, Benjamin Sodré, ao observar essa falha, lutou pela união dessas instituições, e em quatro de novembro de 1924, foi criada a UEB- União dos Escoteiros do Brasil. Contudo, conforme citado por MAGALHÃES (2015), apenas em 1950 houve a completa integração do Movimento Escoteiro do Brasil, decisão tomada pela Assembleia Nacional, a qual tornou a União dos Escoteiros do Brasil à única instituição escoteira brasileira reconhecida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

A União dos Escoteiros do Brasil (2014), diz que se preocupa em criar materiais educativos, que auxiliem nas tarefas e atividades dos voluntários, de maneira realista e atualizada, é responsável por regular, fiscalizar e acompanhar a criação de novos grupos. Os registros de membros vinculados ao movimento passam de 80 mil e os grupos escoteiros espalhados pelo Brasil são mais de 1,2 mil.

Em suma, conforme o livro Escotistas em Ação Ramo Lobinho (2016), a UEB- União dos Escoteiros do Brasil é uma associação de Utilidade Pública Federal, a qual obtém direito privativo e não visa fins lucrativos. Possui um caráter educacional não-formal, trabalhando a cultura e ações beneficentes com os jovens, e valoriza o desenvolvimento dos propósitos do escotismo com o equilíbrio ambiental. A UEB se subdivide em três níveis organizacionais, sendo eles: Nacional, Regional e Local, onde independente do seu nível hierárquico os órgãos escoteiros devem seguir três principais fontes, as quais são: O Estatuto da UEB; As resoluções Nacionais, CAN- Conselho de Administração Nacional ou DEN- Diretoria Executiva Nacional e o P.O.R princípios, organizações e regras.

1.3 RELAÇÃO ENTRE O ESCOTISMO E A ARQUITETURA

1.3.1 Sustentabilidade

De acordo com a CMMAD (1991), o desenvolvimento sustentável é responsável por atender as necessidades existentes no presente, sem interferir nas necessidades das futuras gerações. Com isso, o desenvolvimento propõe uma transformação nos âmbitos econômico e social, objetivando satisfazer as necessidades humanas.

De acordo com o Relatório Anual da União dos Escoteiros do Brasil (2017), o processo de educação escoteira continua cumprindo com seu papel de agente transformador da sociedade, construindo um mundo melhor. Ao decorrer da história do escotismo, o mesmo continua se preocupando em se manter atualizado nas questões que abrangem a sociedade. Nas últimas décadas, o escotismo criou uma marca, com a expressão “construindo um mundo melhor”, visando contribuir para a arquitetura e um mundo onde todos possam viver de maneira digna. O Escotismo se preocupa também com a conscientização em relação ao meio ambiente, o uso adequado dos recursos naturais, visando sempre deixar os espaços ao ar livre que utilizam, melhor do que quando encontraram. Desde os anos 80 o escotismo dá ênfase na melhoria do meio ambiente e discussões sobre sustentabilidade. Diante disso, ao ser Lançada “A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, pela ONU, que objetiva fortalecer a paz e a liberdade, acabar com a pobreza e oferecer uma nova possibilidade econômica, social e ambiental para o planeta, foi feito um convite ao Movimento para auxiliar na realização desta tarefa, o qual foi aceito.

A arquitetura segundo Sattler (2007), também trabalha de maneira sustentável, contudo voltada ao modo do homem construir ou modificar o meio onde vive de maneira que cause menos impacto, além dos já causados, em suma, respeitando o planeta e os demais seres que vivem nele. Entretanto, a sustentabilidade pode ser melhor entendida, se avaliada em suas diversas dimensões, sendo elas: Sustentabilidade Social, Econômica, ecológica, Geográfica ou Espacial, Cultural. Entretanto, segundo Gonçalves e Duarte (2006), a Sustentabilidade de um projeto arquitetônico inicia na leitura do contexto onde o edifício se encontra. E é relevante neste sentido, a importância dos materiais nas discussões de arquitetura sustentável, visando encontrar o melhor material para sua determinada finalidade.

1.3.2 Cultura

Outro quesito que relaciona o Escotismo com a Arquitetura é a cultura, que segundo Dias e Caldeira (2017), um povo só pode se fortalecer conforme descobre e se identifica com sua cultura. A Cultura é de suma importância na vida e formação das pessoas e da cidadania. Todas as pessoas têm direito de viver sua cultura em sociedade e usufruir dos benefícios vindos dela.

No Escotismo, o Estatuto – 2011, da União dos Escoteiros do Brasil, cita a existência do seu caráter cultural, o qual na prática as atividades que representam sua cultura são canções em roda, o fogo de conselho, as esquetes, os jogos, a publicação de fotografias, etc.

Na Arquitetura, de acordo com Tavares e Costa (2013), a cidade e a Arquitetura guardam a essência do humano representada em seus espaços. É o arquiteto que desenha e expressa através das obras o tempo vivido e os detalhes mais grandiosos de sua época. Em suma, a arquitetura é responsável pela produção social, e também cultural. Em suma, nota-se que a arquitetura é capaz de representar as representações culturais dos escoteiros, através dos materiais utilizados pelos mesmos, os quais representam sua natureza e métodos.

1.3.3 Técnicas construtivas: Técnicas utilizadas pelos Zulus que são utilizadas até hoje na pioneiria e em construções de bambu

Segundo o livro *Escotismo para Rapazes* (2008), as técnicas construtivas são outro ponto de ligação entre a Arquitetura e o Escotismo, essas técnicas são habituais das construções indígenas, e chegaram ao Movimento Escoteiro após Baden Powell ter lutado na guerra contra os Zulus, as tribos Ashantis e os perigosos guerreiros Matabeles. B-P teve uma brilhante carreira militar, e isso possibilitou vivenciar muitas culturas e aprender muitas técnicas diferentes. Após voltar de sua última guerra contra a África do Sul, ficou conhecido como herói da Inglaterra, e descobriu que havia ficado famoso, pelas suas conquistas em guerra e pela popularidade que seu livro *Aids To Scouting* (Ajuda a Exploração Militar) alcançou.

Por fim, segundo o manual *Escotistas em Ação* Ramo Lobinho (2016), BP realizou o primeiro acampamento para rapazes, com o intuito de que a ideia podia ser posta em prática, com vinte meninos em 1907, realizou o primeiro acampamento do mundo, na ilha de Brownsea, o qual obteve muito êxito, e o inspirou a escrever o livro *Scouting for Boys*.

Ainda conforme o livro *Escotistas em Ação* Ramo Lobinho (2016), ao perceber que seu livro estava sendo utilizado nas escolas para rapazes, B-P percebeu que essa era uma ótima

oportunidade para ajudar os jovens a servirem sua pátria, e percebeu que precisaria escrever um livro próprio aos jovens, passou então a juntar as informações e conhecimentos adquiridos durante a guerra, utilizou e adaptou as técnicas adquiridas na Índia e África, entre Zulus e outras tribos, e através de outras bibliografias voltadas ao adestramento de rapazes desenvolveu a ideia do Escotismo.

Ainda de acordo com o Livro Escotismo Para Rapazes (2008), são ensinadas as técnicas de Pioneira. Essa técnica é definida como: Construções artesanais, utilizando materiais naturais, com durabilidade relativa. Preserva a Natureza, preferindo o uso de Bambus junto a amarras de cisal ou corda. O objetivo da Pioneiria é trazer conforto nas construções feitas nos acampamentos. Para a realização de uma boa pioneiria, B-P diz que todo escoteiro deve saber fazer nós, construir abrigos, cobrir sua cabana (se necessário, neste ponto são utilizadas as técnicas Zulus, feitas para construir seus abrigos chamados de “tipi”), saber utilizar, limpar, afiar e proteger seu machado, saber também a melhor maneira de cortar uma árvore e como aparar o tronco, construir pontes e jangadas, saber fazer medições com o próprio corpo e avaliar distancias, saber medir largura de rios e calcular alturas.

Por fim, neste aspecto a Arquitetura esta presente no uso das técnicas Zulus, pois é seu método construtivo e de outras tribos indígenas que possibilitam a melhoria das técnicas construtivas dos militares, e somadas criaram uma maneira pratica e infalível de sobrevivência e educação dos jovens escoteiros.

1.3.4 Natureza dos materiais – ênfase no bambu

Neste capítulo será retratado a importância do uso dos materiais naturais, na arquitetura e no escotismo. Contudo, o foco será o Bambu, que é o material mais utilizado nas técnicas construtivas escoteiras, e que servirá de matéria prima primordial no projeto arquitetônico que será proposto a sede do GE Cascavel.

De acordo com o manual Escotismo E Valores (2018), os escoteiros têm como um de seus vários princípios respeitar a natureza e proteger o meio ambiente. Neste contexto, o escoteiro deve ser bom para animais e plantas, entende a necessidade do respeito e com isso se compromete com a integridade do meio ambiente, visando tornar o mundo um lugar melhor para todos.

Com o foco na preservação da natureza, segundo Chioratto (2008), é recomendado que a pioneiria seja feita com bambu, indiferente de seu tamanho ou diâmetro e que suas amarras

sejam de sisal. Contudo é levado em conta a real necessidade do uso do material, também as regras de segurança, uso das ferramentas corretas e do planejamento da pioneiria junto ao conhecimento de nós e amarras.

De acordo com o ASBEA (2012), a arquitetura sustentável é a busca por soluções que devem atender a todos esses quesitos projetuais de modo racional, menos impactante aos meios social e ambiental, permitindo às futuras gerações usufruírem de ambientes mais confortáveis e saudáveis, com uso responsável de recursos necessários. O desempenho do edifício é um dos conceitos mais amplos de “sustentabilidade”. Refere-se ao produto que deverá ter um comportamento adequado em uso, operação e desempenho do produto durante todo o seu ciclo de vida. E também ao processo de produção que deve controlar o impacto ao ambiente, sobre os agentes envolvidos direta ou indiretamente com esse processo e sobre os custos de manutenção ao longo da vida útil do edifício.

Ainda conforme ASBEA (2012), as diretrizes projetuais para a seleção e a especificação de materiais e sistemas construtivos visam garantir seu desempenho técnico e reduzir seu impacto sobre o meio ambiente. Deve-se projetar para a vida útil do empreendimento e de cada um de seus componentes aplicados. O Guia de sustentabilidade especifica quais as necessidades de desempenho necessárias para cada um dos materiais e suas técnicas construtivas, sendo pautado por avaliações relacionadas aos seguintes aspectos: ▪ desempenho técnico; ▪ adequação ao local de instalação; ▪ vida útil nas condições de uso e manutenção esperadas; ▪ previsão de detalhes de projeto que possam prolongar a vida útil do edifício e suas partes; ▪ redução da geração de resíduos utilizando, por exemplo, elementos modulares e pré-fabricados; ▪ utilização de recursos naturais renováveis; ▪ minimização de emissões de gases de efeito estufa; 48 Guia de sustentabilidade na arquitetura ▪ consumo de água e energia no processo de produção industrial (energia embutida) e no próprio canteiro de obras; ▪ baixa agressividade à saúde e minimização da emissão de compostos orgânicos voláteis (COV) e outros componentes tóxicos; ▪ uso de recursos locais; ▪ facilidade de reuso ou reciclagem após sua vida útil.

De acordo com o Livro Bambus no Brasil: da biologia à tecnologia (2017), a constante preocupação das pessoas voltada à sustentabilidade, principalmente no setor construtivo, faz com que o bambu se torne uma peça chave na diminuição do impacto causado ao meio ambiente, quando se trata da retirada de materiais naturais do mesmo. Sua grande capacidade produtiva, e facilidade de plantio/colheita, fazem do bambu o material com uma abrangente inserção na construção civil.

Ainda conforme o livro *Bambus no Brasil: da biologia à tecnologia* (2017), o bambu é um material com inúmeras funções, pode ser como estruturas para telhados, paredes, elementos estruturais nas edificações, cercas, mobiliário e andaimes, além de substituir o aço nos elementos estruturais. Cresce muito rápido e em qualquer tipo de solo. Características intrínsecas, dimensionais e de resistência dão a esse elemento vantagens em relação a outros materiais de construção na natureza.

Seguindo com o livro *Bambus no Brasil: da biologia à tecnologia* (2017), O bambu contém colmos que possuem características de leveza, força, dureza, fibras, flexibilidade e facilidade de trabalho, que são ideais para diferentes propósitos tecnológicos. É um material renovável, que pode ser utilizado nos painéis de vedação, elementos estruturais – vigas e pilares – e cobertura. Para utilização segura do bambu é necessário um estudo científico e sistemático dos processos de plantação, colheita, cura, tratamento e pós-tratamento, além de uma completa análise das propriedades físicas e mecânicas do colmo do bambu inteiro. O uso de bambu na construção civil é possível e, permitirá suprir uma necessidade muito grande no Brasil para vários tipos de habitação.

De acordo com Arbolave Efogueira (2011), na revista *Casa Claudia*, temos como exemplo prático do uso do bambu na arquitetura, as obras de Simon Velez, Arquiteto Colombiano que a partir de 1980, começou a estruturar suas obras e enxergar o bambu como uma alternativa construtiva. A espécie de bambu que o arquiteto normalmente usa é a *Guadua angustifolia*, a qual cresce em abundância na região andina da Colômbia. Era usada em moradias desde os tempos pré-colombianos, porém não era muito resistente. Contudo ao introduzir cimento no entrenó do caule, Simón alcançou uma união mais forte do que com a madeira, e venceu o problema de junção que sofria o bambu.

Ainda segundo Arbolave Efogueira (2011), Com base nessa inovação, o arquiteto começou a enxergar a engenharia do bambu, mais inteligente que a da árvore, e que segundo Simón, apresenta uma relação peso/resistência maior ainda que a do aço. Considera o material fotogênico e carismático, contudo alerta em relação as intempéries, pois é necessário a existência de um grande teto para evitar o contato com sol e chuva e uma base de algum material não orgânico (cimento, cobre, ladrilho...) a fim de que as varas não tenham contato com a umidade do solo. Após o surgimento da técnica de Vélez, surgiram diferentes experiências que aproveitaram as qualidades do material. Por causa do seu rápido crescimento é considerado amigável ao meio ambiente. Contem também a vantagem de seu uso ser fácil e

prático, é econômico, tem emissão zero de carbono e é muito competitivo em relação às madeiras, pois dá colheita o ano todo e jamais se esgota.

Conforme o Livro Manual do Arquiteto (2004), Bambu é o nome dado às espécies mais espessas, enquanto as mais finas são chamadas de taquaras. Para utilização do bambu são necessários alguns procedimentos, sendo eles: Corte do bambu, Preparação dos troncos, Secagem, aplicação do Líquido protetor e a finalização com o fogo.

1.3.5 Organização: Canteiro de obra X Campo de patrulha

Conforme Schneider (2017), outro âmbito em que pode-se relacionar a arquitetura ao escotismo é referente a organização do espaço, no caso da Arquitetura do canteiro de Obras, e do Escotismo no Campo de Patrulha. Observa-se nos dias de hoje crescente preocupação com o planejamento dos processos que serão executados, independente da área de atuação.

Conforme Schneider (2017), a construção civil não é diferente, ainda que lentamente, as empresas de este ramo têm buscado se modernizar nas últimas décadas, implantando tecnologia e industrialização em seus processos. No entanto, para que esse avanço tecnológico seja eficientemente aproveitado, é necessário que técnicas de gestão e planejamento sejam implantadas desde o início da obra, sendo assim também vital a presença desses elementos no projeto do canteiro de obras.

De acordo com Quiesi (2014), o canteiro de obras é dividido por partes chamadas de “elemento”, alguns desses elementos podem ser obrigatórios ou acrescentados, variando de acordo com o tipo de obra. Conforme cada finalidade, os elementos são classificados, sendo eles: Áreas operacionais ligadas diretamente com a produção; Áreas de apoio à produção, destinado a armazenar materiais; Sistemas de Transportes são equipamentos que facilitam a locomoção de materiais e mão de obra pelo canteiro; Área de apoio técnico/administrativo pode ser o escritório do engenheiro ou técnico, local destinado ao gerenciamento de uma forma geral.

Ainda conforme Quiesi (2014), por último, mas não menos importante, a Área de vivência é um dos elementos que contem maior concentração de pessoas, e por isso possui uma norma específica da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), sendo ela a NB 12284/1991. É neste local que o trabalhador se alimenta, higieniza, descansa e até em alguns casos moram, durante a construção. As exigências da Norma vão desde a implantação de áreas de lazer e refeitórios até a instalação de ambulatório médico, banheiros, alojamentos, telefones

comunitários e bebedouros com água filtrada.

Conforme o manual e Escotistas e Dirigentes (2013), essas preocupações presente na organização de um canteiro de obras, também são observadas na organização de campo de patrulha, onde é montado o acampamento dos jovens. Contudo, a maior preocupação dos escoteiros em relação a todas as suas atividades, é em devolver o local da atividade, melhor do que quando encontrado, causando o mínimo de impacto possível no local.

De acordo com o manual Clã Pioneiro em Ação (2014), é neste campo de patrulha então que são subdivididas as tarefas, e são feitas as montagens das técnicas de pioneira, que tem como objetivo trazer conforto e funcionalidade nos acampamentos, utilizando de materiais naturais e cordas. Cada campo de patrulha é montado por uma patrulha, e deve ser montado, estruturado e dividido, como num canteiro de obras, contudo objetivando a organização de uma casa (OLIVEIRA, 2016). Para poder considerar o campo de patrulha de maneira padrão, é necessário seguir algumas orientações técnicas, sendo elas: ENTRADA – portal com medidas mínimas de 1,5M de largura por 2M de altura; CERCA – todo o perímetro do campo definido deve conter uma cerca, de preferencia com formatos regulares; RECEPÇÃO – Deve estar integrada a área de descanso, é necessária a existência de bancos e cobertura; CAMPO DE LENHADOR – área de serviço, responsável por abastecer a cozinha, deve ficar a uma certa distancia dos toldos e barracas; HIGIENE - Deve conter varais, área de higiene, latrinas e deve ficar a uma distancia apropriada da cozinha, lembrando que latrinas devem ser sinalizadas; BARRACAS – Devem ficar mais ao fundo do campo, longe de barulho e com o térreo o mais limpo possível.

Além das técnicas de organização pré-estabelecidas, vale ressaltar que tanto na arquitetura quanto no escotismo, existe a preocupação com a análise do terreno, incidência solar e dos ventos, a existência e possibilidade do uso de agua mais próxima ao local. Ao analisar todos os pontos necessários para cada, é feito o planejamento do local a ser utilizado, organizando-o da melhor maneira possível.

2 CORRELATOS

2.1 CASA ESCOTEIRA

A Casa Scout foi escolhida como principal correlato por conter um ótimo exemplo de funcionalidade e distribuição clara e objetiva de maneira compacta dos ambientes e por conter uma ótima referencia estética e estrutural.

Figura 1 – Vista interna do pavilhão principal



Fonte: Kulekdjian (2014)

Segundo Rodrigues (2015), o projetado foi realizado pelo coletivo BAAG (Buenos Aires Arquitectura Grupal), finalizada em 2014, contém 360 metros quadrados e é localizada no centro de Buenos Aires. Casa Scout é um edifício projetado para as atividades do grupo de escoteiros armênio General Antranik, e visa oferecer um ambiente arejado e flexível. Foi projetado para cumprir os regulamentos de planejamento da parcela e as restrições de altura impostas pelos edifícios vizinhos, criando uma integração com a malha urbana da cidade.

Contudo, conforme BAAG (2014), o diferencial da Casa Escoteira está tanto em sua parte externa, quanto na interna onde a maneira como o espaço interior é concebido como um vazio de altura tripla que torna o projeto tão distinto. O projeto é claramente definido em torno deste espaço central: os andares superiores dividem os diferentes ramos de escoteiros, com o piso térreo praticamente vazio é destinado as atividades do grupo e cria uma integração entre as seções. A sala de cada ramo tem grandes janelas externas e aberturas para divisórias de madeira, com conveniente ventilação cruzada no verão e radiadores abaixo das janelas que produzem aquecimento durante o inverno.

Segundo Rodrigues (2015), o porão, entretanto contém os vestiários, mas é de outra forma dedicada ao armazenamento. As paredes verticais do edifício são feitas de armários maciços de madeira, que proporcionam um revestimento interior poroso que pode ser aberto e movimentado de acordo com as necessidades dos utilizadores. O acúmulo dessas paredes de armários de mobília confere ao interior um caráter lúdico e lego adequado à ludicidade das

atividades dos escoteiros.

Ainda conforme a equipe BAAG (2014), no exterior, os arquitetos trabalham com vigas de parede a parede e aberturas do chão ao teto, as vigas têm 30 cm recipientes de flores largos são moldados dentro deles, e ao redor de tudo isso há um envelope de malha de ferro que dá ao prédio uma aparência distinta e original. Essa malha se torna uma tela verde que cobre a frente, as costas e o teto do prédio. Consiste na trepadeira de plantas de São João, bignonias rosadas, fúcsias resistentes e luzerna, entre outras plantas, que foram plantadas pelos escoteiros, durante a execução da obra, e sua manutenção é de responsabilidade dos mesmos. A tela serve como protetor solar, brise soleil que sugere um ambiente natural e recria o espírito da casa na árvore, gerando tonalidades e brilho que proporcionam um ambiente adequado para as atividades dos Escoteiros. A malha de metal - feita de barras de ferro soldadas - suporta as plantas e fornece proteção geral.

Figura 2 – Fachada do edifício



Fonte: Kulekdjian (2014)

2.2 Estacionamento do parque zoológico municipal The Leipzig Zoo

Como correlato voltado ao uso do bambu em uma grande construção e com uma estética memorável, foi utilizado o estacionamento do parque zoológico municipal The Leipzig Zoo, na

Alemanha. Segundo o ABRAPARK (2016), o mesmo foi projetado a partir da necessidade de se fazer um mundo mais sustentável, pensando então em meios alternativos de reproduzir certos tipos de materiais, inclusive para a construção civil. O projeto foi concluído em 2004 pelo escritório alemão HPP Hentrich-Petschnigg & Partner KG. São 800 vagas distribuídas em cinco andares, que abrigam os veículos dos 1,3 milhão de visitantes que o espaço recebe anualmente .

Figura 3 – Vista geral do estacionamento



Fonte: ABRAPARK (2016)

Segundo o ABRAPARK (2016), o bambu foi o protagonista da obra, tendo toda a fachada construída com milhares de varas de bambu, que são presas em cintas de aço. A ideia une modernidade, sustentabilidade e economia, além de fazer referência ao mundo exótico e selvagem que aguarda aos visitantes no interior do parque.

Figura 4 – Vista aproximada da lateral do estacionamento



Fonte: ABRAPARK (2016)

Os correlatos escolhidos são a principal fonte de inspiração para o projeto de reestruturação que será proposto para o Grupo Escoteiro Cascavel.

3 HISTÓRIA DO GRUPO ESCOTEIRO CASCAVEL

Para embasar a história do Grupo Escoteiro Cascavel, foi realizada uma entrevista com o Chefe Osmair Nérus Pereira de Souza, o qual é um dos chefes mais antigos pertencentes ao grupo, na entrevista o chefe disponibiliza algumas informações pessoais como a data de sua inserção e de sua promessa, até seu tempo pertencente ao grupo, junto a sua função atual. É relatada também toda a transição do GE Cascavel, desde sua primeira sede, quem foram às pessoas responsáveis pela criação do grupo, e os esforços feitos para conquistarem a sede atual junto a informações atualizadas do grupo (APENDICE I).

Conforme registros no site oficial da UEB (2018), apenas em oito de setembro de 1991, a sede foi inaugurada, e conta com 600m² aproximadamente. O lenço oficial do grupo é Branco com duas listras Azuis, que representam a paz e a amizade. O grupo se tornou referência no Oeste Paranaense e conta com 3 Alcateias (destinadas aos Lobinhos), 2 Tropas para os Escoteiros, 1 Tropa Sênior, 1 Clã pioneiro e um corpo de chefes e seu Diretor Presidente atual é o Chefe Alcemar Zuconeli de Andrade.

4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O levantamento fotográfico foi realizado pela autora, tem o intuito de mostrar as condições das instalações existentes, para que assim possa realizar sua proposta de melhoria e reestruturação da edificação.

As primeiras imagens mostram como estão as instalações na parte externa do edifício, em cada uma delas é possível identificar a necessidade da melhoria que será proposta.

Figura 5 – Recando Baden Powell (Lado Sul)



Fonte: Do autor (2018)

Figura 6 – Recanto Baden Powell



Fonte: Do autor (2018)

Figura 7 – Fachada principal (Lado Oeste)



Fonte: Do autor (2018)

Figura 8 – Fachada Oeste, ênfase na rampa de acesso



Fonte: Do autor (2018)

Figura 9 - Fachada Norte



Fonte: Do autor (2018)

Figura 10 – Continuação da fachada Norte



Fonte: Do autor (2018)

Figura 11 – Fachada Leste



Fonte: Do autor (2018)

Figura 12 – Vista depósito e fundo churrasqueira



Fonte: Do autor (2018)

Figura 13 – Fachada Leste, fundos do depósito



Fonte: Do autor (2018)

Figura 14 – Plantação de Bambu existente no local



Fonte: Do autor (2018)

Figura 15 – Fachada Oeste



Fonte: Do autor (2018)

Figura 16 – Fachada Oeste voltada aos fundos



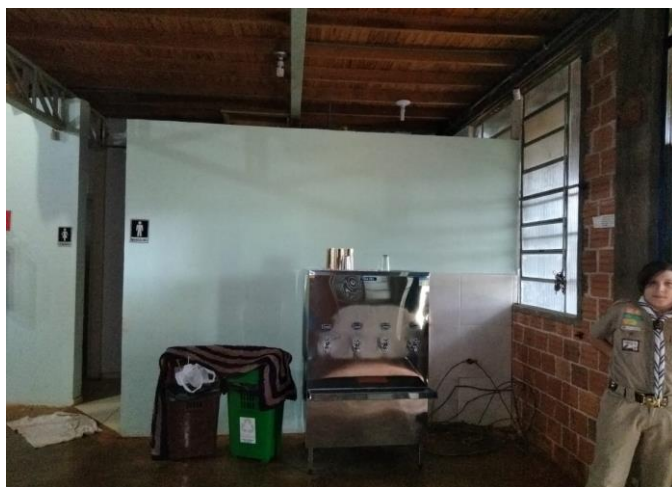
Fonte: Do autor (2018)

Figura 17 – Loja de itens escoteiros



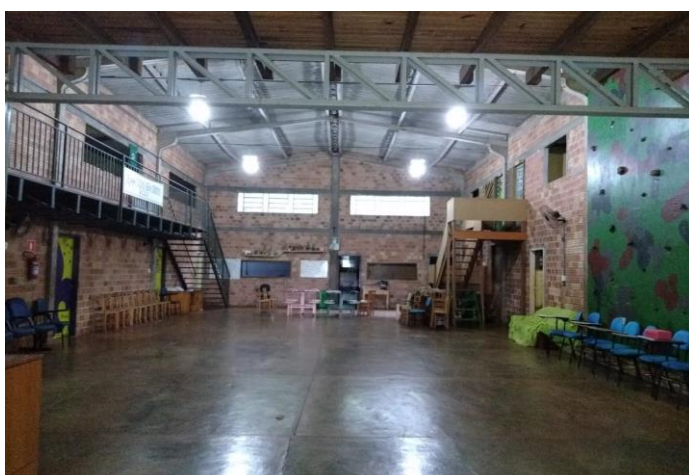
Fonte: Do autor (2018)

Figura 18 - Vista do bebedouro e acesso aos banheiros



Fonte: Do autor (2018)

Figura 19 – Vista do acesso ao pavilhão principal



Fonte: Do autor (2018)

Figura 20 – Vista da Lateral esquerda – Alcateias e Secretaria



Fonte: Do autor (2018)

Figura 21 – Vista lateral direita – Tropas Escoteiras e Clã



Fonte: Do autor (2018)

Figura 22 – Vista da cozinha para o acesso principal



Fonte: Do autor (2018)

Figura 23 – Cozinha



Fonte: Do autor (2018)

Figura 24 – Cozinha/ área de churrasqueira



Fonte: Do autor (2018)

Figura 25 – Corredor para o depósito



Fonte: Do autor (2018)

Figura 26 – Depósito



Fonte: Do autor (2018)

5 ESTUDO DO IMPACTO DE VIZINHANÇA

Neste capítulo será apresentado a análise do estudo de impacto de vizinhança referente ao terreno em que se localiza a sede do Grupo Escoteiro Cascavel, visando verificar a veracidade de sua regulamentação municipal, esta análise será feita tanto no terreno em que se localiza o edifício quanto em seus arredores.

As informações obtidas para análise foram retiradas do sistema Geoportal disponível pelo Município de Cascavel-Pr, com aproximadamente 500M de raio de análise do terreno, analisando a existência de todos os meios necessários para a qualidade de vida do meio urbano.

Das análises feitas serão destacados e apresentados os dados referente a: Caracterização do empreendimento, da vizinhança e de medidas mitigadoras; Adensamento populacional; Equipamentos urbanos e comunitários e infraestrutura básica; Uso e ocupação do solo; Valorização imobiliária; Mobilidade urbana, incluindo sistemas de circulação, geração de tráfego e demanda por transporte público; Conforto ambiental: ventilação, iluminação, poluição sonora e atmosférica; Paisagem urbana e patrimônio natural e cultural.

Características Do Empreendimento

O edifício se localiza na Rua Jacarezinho S/N junto ao Parque Ecológico Municipal Danilo Galafassi (Zoológico Municipal), na Região do Lago, Cascavel – PR.

Figura 27 – Imagem de Localização do Terreno via satélite



Fonte: Geoportal Cascavel (2018)

O grupo escoteiro obteve o terreno da sede por meio de doação da prefeitura, e foi disponibilizada uma metragem específica para construção da mesma. A justificativa do

empreendimento se baseia no fato de que os escoteiros se preocupam com o meio ambiente e o respeitam, sendo assim suas ações mitigadoras de preservação compensariam a inserção da sede neste local, mesmo se tratando de área de preservação, os escoteiros realizam anualmente ações de coleta de lixo em todo o Parque Zoológico e ainda realizam atividades externas que englobam boa parte da cidade.

5.1 ADENSAMENTO POPULACIONAL

O adensamento populacional é responsável por identificar o acréscimo de pessoas que o empreendimento pode causar no local a ser inserido. A partir dele é feita uma estimativa do adensamento populacional e os impactos que podem ser causados, visando soluções principalmente na infraestrutura, equipamentos comunitários, tráfego, uso e ocupação do solo e demanda por transporte público.

Pelo fato de o Grupo Escoteiro Cascavel ter seu horário de funcionamento apenas aos sábados à tarde, o adensamento ocorreria apenas neste período, não sendo necessário o aumento de ônibus, pois a maioria dos elementos do grupo possui veículo próprio ou fazem uso da carona solidária. Pensando no tráfego do local os períodos intensos são apenas os de chegada e partida das pessoas, o que também não implicaria na necessidade de mudanças.

5.2 Equipamentos urbanos e comunitários e infraestrutura básica

Este capítulo é responsável por dispor sobre o parcelamento do solo para fins urbanos, de acordo com a Lei Federal 6.766/1979. Os equipamentos comunitários estão disponíveis no Art. 4º, §1º, e são aqueles voltados à educação, saúde, lazer e similares. Segue imagem representando os pontos próximos:

Figura 28 – Localização dos equipamentos comunitários



Fonte: Geoportal Cascavel

Já os equipamentos públicos urbanos, são responsáveis pelo abastecimento de água,

coleta e tratamento de esgoto, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado. (Art. 5º, §1º).

Nas imagens a seguir são disponíveis a localização das redes de água e esgoto, e também da distribuição dos postes de iluminação pública e telefonia.

Figura 29 – Existência das redes de água e esgoto



Fonte: Geoportal Cascavel (2018)

Figura 30 – Disposição dos postes de iluminação e rede telefônica



Fonte: Geoportal Cascavel (2018)

5.3 Uso e ocupação do solo

Neta parte da análise é referente ao uso e ocupação do solo, que analisa os impactos causados pela edificação em relação ao adensamento que gera sobrecarga em outros setores de infraestrutura, como quando contem uma maior animação urbana o que isso causa em relação a sua movimentação e fluxos, independente da permanência provisória.

No caso da Sede Escoteira, por já estar edificada, não necessita de especificações para liberações construídas, já que a proposta de reestruturação manterá a metragem existente, mantendo a áreas de preservação intactas. As propostas de melhoria no entorno da edificação são referente aos espaço voltados ao próprio meio ambiente, já que será feito o plantio de novas espécies de vegetação e limpeza do local.

5.4 Valorização imobiliária

Trabalhando em conjunto com a preocupação existe na questão do uso e ocupação do solo a Valorização imobiliária busca analisar de que maneira a edificação impacta no meio em que será inserida.

O Grupo Escoteiro impacta a valorização de maneira positiva, já que o mesmo auxilia no desenvolvimento da sociedade, e atrai pessoas para seu meio.

5.5 Mobilidade urbana, incluindo sistemas de circulação, geração de tráfego e demanda por transporte público.

Este capítulo retrata a preocupação com a mobilidade e os impactos que podem ser causados em relação às condições de acessibilidade a pedestres, a eficiência do tráfego de veículos, a necessidade do aumento da rede de transporte público, e até a emissão de poluição sonora e atmosférica.

Por se tratar de uma edificação em que seus integrantes se encontram apenas aos sábados, acaba não havendo a necessidade de preocupar-se com a mobilidade dos mesmo, já que a maior parte das pessoas vão com seus veículos particulares ou de carona com outros membros. O maior período com fluxo de veículos ocorre no início e fim da tarde do sábado, entretanto não atrapalha o fluxo de veículo por estar em rua larga, a qual já foi feita prevendo este possível fluxo no local.

5.6 Conforto ambiental: ventilação, iluminação, poluição sonora e atmosférica

O EIV é responsável por analisar as questões relacionadas ao conforto ambiental, que estão voltadas a circulação de ar, iluminação natural e condições climáticas específicas que influenciam o microclima urbano.

Por estar localizada em um Parque Ecológico, a edificação não sofre com problemas ligados ao clima e nem voltados a impermeabilização do solo ou decadência de áreas verdes. A edificação também não interfere no meio inserido e seus membros desenvolvem suas atividades sempre pensando no meio ambiente de maneira a melhorar e não danificar os locais escolhidos para realização da mesma.

5.7 Paisagem urbana e patrimônio natural e cultural

Este item visa identificar possíveis riscos de descaracterização da paisagem natural e do patrimônio cultural frente a interesses econômicos e imobiliários.

Por se tratar de uma área de preservação a edificação se insere no meio de maneira a compatibilizar com o que está ao seu redor, como a edificação já está no local a mais de 30 anos, a natureza já se integrou a sua estrutura, no caso da reestruturação as propostas para revestimentos e materiais utilizados serão escolhidos de maneira a não interferir na estética já existente, e gerando uma integração mais eficiente do que a já existente.

6 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tendo como base as informações disponíveis no capítulo 1.5, será proposto o plano de necessidades buscando atender as salas para as respectivas seções já existentes, e ainda será proposto uma reorganização dos espaços para suprir a necessidade das novas seções que farão parte do Grupo Escoteiro e ainda dos ambientes de serviço que serão melhorados.

O plano de necessidades para o piso térreo conta então com acesso ao pavilhão central, ao banheiros masculino e feminino, uma sala para clã pioneiro, uma sala para a Tropa Escoteira Fênix, uma para a Tropa Escoteiro Touro, dois depósitos gerais, uma cozinha, uma sala para Alcatéia Raksha, uma para a Alcatéia Cruzeiro do Sul, uma sala para Alcateia Lobo Gris e por fim a Loja de itens escoteiros. Para o segundo pavimento, são destinadas duas salas

para Tropa Sênior Xavante e tropa nova, uma sala para a Tropa Escoteira Impeesa mais sala de Corte de Honra (Reuniões), um depósito para as três alcateias, Secretaria, três salas para Corte de Honra acima das tropas escoteiras e do clã pioneiro, por fim espaço para as Caixas D'água.

7 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O conceito arquitetônico está voltado ao bambu, o qual é o material natural em que foi dado ênfase no decorrer do trabalho e também que representa a ligação principal entre a arquitetura e o escotismo.

No partido arquitetônico, o bambu servirá para representar as técnicas escoteiras e fazer com que a obra se adeque ao seu entorno imediato. Pois o material é de fácil acesso e manejo e ao utilizar as técnicas explicadas no trabalho, criadas por Simon Velez, será possível utilizar o material também na parte estrutural do projeto e não apenas como revestimento estético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, conclui-se que o escotismo através de seu método educativo permite as pessoas possuírem conhecimentos em vários aspectos existentes, e quando comparado à arquitetura nota-se que os mais importantes de ambos estão relacionados. As grandes preocupações da sociedade estão voltadas a sustentabilidade, ao uso de materiais naturais tanto no setor econômico quanto no social, na permanência do cultivo da cultura e isso pode ser encontrado em ambos os temas da pesquisa. Outros aspectos em que se pode relacionar a arquitetura ao escotismo foram no quesito histórico, onde Baden Powell através de sua vivência na Índia e na África, pode aprender as técnicas arquitetônicas utilizadas nas construções dos indígenas e através de seus conhecimentos como militar adaptou-as e criou as técnicas de pioneirismo, que são utilizadas até hoje pelos escoteiros. Juntando essa prática histórica com outra preocupação recente, pode-se relacionar o canteiro de obras com os campos de patrulha, já que ambos se preocupam com o meio ambiente e com o conforto das pessoas que passaram um longo período nesses locais. Após a veracidade encontrada na comparação dos temas escotismo e arquitetura se tornou possível propor ideias para a reestruturação da sede escoteira do Grupo Cascavel. Ao analisar as imagens de correlato nota-se a evolução do uso do bambu e a integração da obra ao seu interior, com isso fica definido que estes serão os pontos mais relevantes para propor o partido arquitetônico, pois a obra deve fazer parte do meio ao qual esta inserido, e ao mesmo tempo representar o escotismo de maneira clara e objetiva. Por fim o passo a seguir será realizar as etapas para elaboração do anteprojeto e assim determinar o projeto final de reestruturação da Sede do Grupo Escoteiro Cascavel.

REFERÊNCIAS

ARBOLAVE, Cecilia, FOGUEIRA Laura. **A força e a leveza do bambu na igreja de simón vélez e outras obras**. Reportagem para revista Casa Claudia, publicada em 2011. Disponível em: <https://casaclaudia.abril.com.br/materiais-construcao/a-forca-e-a-leveza-do-bambu-na-igreja-de-simon-velez-e-outras-obras/> > Acesso em: 08 de outubro de 2018, as 16:52h.

ASBEA, Grupo de Sustentabilidade. **Guia Sustentabilidade na Arquitetura: diretrizes de escopo para projetistas e Contratantes**. Grupo de Trabalho de Sustentabilidade AsBEA . -- São Paulo : Prata Design, 2012.

BAAG, Buenos Aires Arquitectura Grupal. **Casa Scout**. Publicação feita pela equipe de arquitetos Baag, 2014. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/526408/casa-scout-baag> > acesso em: 9 de outubro de 2018, às 09:46h.

BAMBUS no Brasil : da biologia à tecnologia / organização Patrícia Maria Drumond, Guilherme Wiedman. - 1. ed. - Rio de Janeiro : ICH, 2017.

CHIORATTO, Aldo. **Bamboo Cultivo e Pioneiras**. Centro de difusão do conhecimento escoteiro. 1º Ed. São Paulo-Sp, 2008.

CLÃ Pioneiro em Ação. **Documento oficial da UEB – União dos Escoteiros do Brasil – para Pioneiros e Pioneiras**. 2. ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2014.

CMMAD, Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Editora da Fundação Getulio Vargas, 2º Ed. Rio de Janeiro, RJ-1991, pg 46.

DIAS, Fabiano Vieira apud RENZO, Piano. **O lugar sustentável: por uma inter-relação entre a arquitetura, o lugar e suas preexistências ambientais**. São Paulo, junho de 2014.

DIAS, Jamil A.; CALDEIRA, Mark A. **O fazer cultural na formação escoteira como fonte de recursos**. União dos Escoteiros do Brasil Região de Santa Catarina, 2017.

ESCOTEIROS do Brasil Paraná. **Grupos escoteiros 041 pr ge cascavel**. Disponível em: < http://www.escoteirospr.org.br/site/grupo_detalhe/400 > acesso em: 03/10/2018 as 14:51.

ESCOTEIROS do Brasil São Paulo *apud* CENTRO Cultural do Movimento Escoteiro, 1999. **Escotismo no Brasil**. Disponível em: < <https://www.escoteirosp.org.br/escotismo-no-brasil/> > Acesso em: 23 de agosto de 2018, 16:24.

ESCOTISTAS em Ação Ramo Lobinho. **A união dos Escoteiros do Brasil**. Manual oficial da UEB – União dos Escoteiros do Brasil, para escotistas do Ramo Lobinho. 2. ed. Curitiba, 2016.

ESCOTISMO e Valores. **Uma contribuição na educação para a vida e na construção de um mundo melhor**. União dos Escoteiros do Brasil – Escritório Nacional. Curitiba-Pr.

ESTATUTO. **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL: CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR**. União dos Escoteiros do Brasil – Escritório Nacional, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1º Ed. 2009.

GONÇALVES, Joana C. S.; DUARTE, Denise H.S. **Arquitetura Sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiência de pesquisa, pratica e ensino**. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Porto Alegre, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

LENGEN, Van Lohan. **Manual do Arquiteto Descalço**. Livro publicado pela Livraria do Arquiteto, Ria de Janeiro, 2004.

MAGALHÃES, Tamara Souze Neil. **MEMÓRIA E ESCOTISMO: as estratégias de preservação desenvolvidas pelo Movimento Escoteiro no Brasil**. Monografia apresentada como requisito básico para obtenção do título de bacharel em Museologia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2015.

NASCIMENTO, Adalson de Oliveira. **O movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

OLIVEIRA, Jose Ricardo Cabidelli. **Movimento Escoteiro: A Vida De Baden-Powell E O Nascimento Do Escotismo**. Monografia do Curso de Licenciatura plena em Historia, ao Departamento de Historia da Universidade Federal do Espirito Santo, 2011.

OLIVEIRA, Marcelo Margraf. **Ficha de Atividades do Ramo Escoteiro**. Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil. Curitiba, 2016.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Universidade Federal De Goiás Campus Catalão Curso De Administração, Catalão-Go 2011.

PARANA. Diretoria Exutiva Nacional. P.O.R, **Principios, Organização e Regras**: Manual de Orientação, 10º Edição. Curitiba - Paraná, 2017.

POLITICA Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil. **Vivendo aventuras, transformando pessoas**, 2018. Documento aprovado pelo Conselho de Administração Nacional (CAN). Curitiba, Paraná – 2018.

QUIESI , Nathalia Soriani. **Organização do Canteiro de Obras: Estudo de caso na construção de uma unidade automobilística em Araquari –SC**. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná Departamento Acadêmico De Construção Civil Especialização Em Engenharia De Segurança Do Trabalho. Curitiba, 2014.

RAMO Sênior em Ação. **Documento oficial da UEB - União dos Escoteiros do Brasil - para os jovens que ingressam nas Tropas Seniores**. 2. ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2014.

RODRIGUEZ, Florência. **Casa Escoteira: Arquitetura Lúdica em Buenos Aires**. Uncube, revista digital sobre arquitetura, 2015. Disponível em: < <http://www.uncubemagazine.com/blog/15774549>> acesso em 13 de outubro de 2018, às 16:31h

SATTTLER, Miguel Aloysio. **Habitações de Baixo Custo Mais Sustentáveis: a Casa Alvorada e o Centro Experimental de Tecnologias Habitacionais Sustentáveis**. Coleção HABITARE/FINEP. Porto Alegre, 2007.

SCHNEIDER , Lucas Soares Ferraz . **O impacto do planejamento e organização no canteiro de obras**. Curso de Especialização: Produção e Gestão do Ambiente Construído, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

TAVARES, Rodrigo P.; COSTA, Luciana S. Cultura e Arquitetura: a metamorfose do tipo arquitetônico do edifício cultural. Revista de Arquitetura e urbanismo – Vol. 03, Nº 04, 2013.

TROMBETA, Rafael apud BRAGA, Marco Aurelio. **Arquitetura em Pauta**, 2013. Disponível em: <https://www.g37.com.br/c/marco-aurelio-braga-social/arquitetura-em-pauta> Acesso em: 20 de agosto de 2018, 19:17.

TROPA Escoteira em Ação. **Orientações para o Período Introdutório e informações para sua vida escoteira**. 2. ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2015.

UNIÃO dos Escoteiros do Brasil. **União dos Escoteiros do Brasil completa 90 anos**. Curitiba, 2014. Disponível em: < https://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2016/02/Release_Uniao_dos_Escoteiros_do_Brasil_completa_90_anos.pdf > Acesso em 24 de agosto de 2018, 23:17.

UNIÃO dos Escoteiros do Brasil Paraná. **Historia do Grupo Escoteiro Cascavel**. Disponível em: < http://www.escoteirospr.org.br/site/grupo_detalhe/400 > Acesso em: 25 de agosto de 2018, 00:04.

APÊNDICE I

Para fundamentar a história do Grupo Escoteiro Cascavel 41- PR, a autora deste trabalho optou por realizar uma entrevista com um dos membros mais antigos do GE Cascavel. Segue as perguntas realizadas para o mesmo:

Entrevistado: OSMAIR NÉRUS PEREIRA DE SOUZA

Idade: 50 ANOS

- **Quando entrou no Grupo Escoteiro Cascavel (e em outros caso existir a opção)?**

Comecei a participar das reuniões em 15 Maio 1982 e renovei a minha Promessa Escoteira em 20 Novembro 1982 na Fundação do GE Cascavel no Centro Poliesportivo Ciro Nardi em Cascavel.

- **Quanto tempo permaneceu no Grupo Escoteiro Cascavel?**

De 1982 a 1988, em 88 fundamos o Grupo Escoteiro Professor Schuster então ficamos lá até 1992, em 1993 retornamos para o Grupo Escoteiro Cascavel.

- **Qual sua função no Grupo nos dias atuais?**

Diretor de Métodos Educativos/Diretor Técnico.

REFERENTE A HISTORIA DO GRUPO CASCABEL

- **Quando foi criado?**

Foi fundado em 20 de novembro 1982.

- **Por quem?**

Chefe Arthur Gevaerd Neto/Sr. Malory.

- **Onde foi a primeira sede?**

No Centro Poliesportivo Ciro Nardi

- **Quando mudaram para a sede atual e como a conquistaram?**

Em 1987, quando o Prefeito Fedelcino Tolentino cedeu uma concessão do terreno no Parque Ecológico Danilo Galaffassi junto ao Zoológico Municipal de Cascavel para a construção da sede própria na Rua Jacarezinho.

- **Com quantos elementos o Grupo Cascavel conta hoje?**

Contamos hoje com 250 membros registrados junto a União dos Escoteiros do Brasil, e somos o maior Grupo Escoteiro do interior do Paraná.